



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## **RESUMO**

### **Crescimento vegetativo e rendimento de grãos de híbridos de canola**

**AUTOR PRINCIPAL:**

SAIMOM SOZO

**E-MAIL:**

saimom.sozo@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic UPF ou outras IES

**CO-AUTORES:**

GERALDO CHAVARRIA, WILLIAN PELISSER DA ROSA, MIRIA ROSA DURIGON, ALINE S. CAMERA, ROBERTA S. GRADIN, FELIPE MOSS

**ORIENTADOR:**

GERALDO LUIZ CHAVARRIA LAMAS JUNIOR

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

FISIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

**UNIVERSIDADE:**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**INTRODUÇÃO:**

Os esforços em pesquisa e desenvolvimento na cultura da canola no Brasil ainda são incipientes e a maioria dos agricultores está apenas iniciando o seu cultivo, havendo carência de informações técnico-científicas referentes ao seu manejo (Chavarría et al., 2011). Ocasionalmente um entrave ao aumento de produtividade na cultura da canola no Brasil. Nesse sentido, o conhecimento sobre o comportamento de diferentes genótipos de canola e de extrema importância para melhor posicionamento das cultivares existente no mercado para as áreas cultivadas, afim de aumentar os rendimentos produtivos da atividade.

O objetivo do trabalho foi comparar o crescimento vegetativo e o rendimento de grãos de cinco híbridos de canola com distinção de ciclo e características que conferem resistência a herbicidas.

## **METODOLOGIA:**

O experimento foi conduzido a campo, no município de Passo Fundo, RS, em delineamento blocos casualizados, com quatro repetições. A semeadura foi realizada no dia 15/05/13, no espaçamento de 0,34 m, visando uma população de 40 plantas.m<sup>-2</sup>.

Foram utilizados os híbridos de canola Hyola 401 (emergência à maturação: 144 dias), Hyola 61 (148 dias), Hyola 76 (150 dias), Hyola 555 TT (146 dias, resistente a triazinas) e Hyola 571 CL (142 dias, resistente a imidazolinonas).

Durante o estágio de florescimento pleno, para a caracterização do crescimento vegetativo dos híbridos, foram avaliados o número de folhas (NF) por planta, área foliar unitária (AFU), área foliar total (AFT), índice de área foliar (IAF) e número de ramos secundários (NRS), terciários (NRT) e quaternários (NRQ).

Ao final as duas linhas centrais das parcelas foram colhidas e os dados submetidos à análise de variância e teste de Tukey, a 5%, através do software CoStat (Costa & Castoldi, 2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Com relação às variáveis de crescimento vegetativo, apenas houve diferença para AFU, sendo que os híbridos Hyola 76, Hyola 61 e Hyola 401 apresentaram maiores valores (Tabela 1).

No entanto, a AFT não diferiu entre os híbridos, o que ocorreu em função do número de folhas que esses apresentaram, ou seja, os híbridos com maior AFU tinham menor quantidade de folhas que os demais, apesar de não haver diferença significativa para esta variável.

Não houve diferença entre os híbridos para o NRS, NRT e NRQ, indicando comportamento semelhante dos mesmos nas condições de cultivo a que foram submetidos. Variações significativas no número de ramos são mais frequentemente observadas quando são empregados tratamentos de densidades de plantas.

Na análise, os híbridos não diferiram estatisticamente quanto ao rendimento de grãos RG, que variou de 1670 a 2142 kg ha<sup>-1</sup> (Tabela 1).

Com relação à massa de mil grãos MMG, o híbrido Hyola 401 apresentou o maior valor, diferindo dos demais (Tabela 1).

## **CONCLUSÃO:**

Os híbridos diferem somente com relação à área foliar unitária.

A massa de mil sementes apresentou diferença.

Apesar das diferenças entre os híbridos quanto as características genéticas de cada um, esses não diferiram entre si no rendimento de grãos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

COSTA, C.; CASTOLDI, F. L. CoStat: um programa para quem pensa que não gosta de estatística. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2009. 384p.

CHAVARRIA, G.; TOMM, G.O.; MULLER, A.; MENDONÇA, H.F.; MELLO, N.; BETTO, M.S. Índice de área foliar em canola cultivada sob variações de espaçamento e de densidade de semeadura. Ciência Rural, v.41, n.12, p.2084-2089, 2011.

**Tabela 1.** Número de folhas, área foliar unitária, área foliar total, índice de área foliar, número de ramos secundários, terciários e quaternários, durante o estágio de florescimento pleno, rendimento e massa de mil grãos em plantas de canola dos híbridos Hyola 76, Hyola 61, Hyola 571 CL, Hyola 401 e Hyola 555 TT. Passo Fundo, 2013.

Híbridos	NF <sup>1</sup>	NRS <sup>2</sup>	NRT <sup>3</sup>	NRQ <sup>4</sup>	AFU <sup>5</sup>	AFT <sup>6</sup>	IAF <sup>7</sup>	RG <sup>8</sup>	MMG <sup>9</sup>
	un.				cm <sup>2</sup>		kg.ha <sup>-1</sup>		g
Hyola 76	19,7 ns	6,7 ns	10,8 ns	2,0 ns	113,1 a*	2081,8 ns	4,5 ns	1792,3 ns	4,1 b
Hyola 61	20,0	6,3	8,8	0,5	109,7 a	2043,8	4,4	1670,0	3,5 d
Hyola 571 CL	24,0	6,3	11,6	2,6	59,4 b	1372,1	3,0	1832,7	3,9 bc
Hyola 401	18,3	5,8	11,4	1,7	106,3 <sup>a</sup>	1871,0	4,0	2141,5	4,3 a
Hyola 555 TT	27,3	7,2	13,3	3,2	64,2 b	1740,7	3,7	1810,7	3,8 c
<b>CV (%)</b>	<b>20,7</b>	<b>9,5</b>	<b>20,5</b>	<b>62,9</b>	<b>17,5</b>	<b>17,7</b>	<b>17,7</b>	<b>12,7</b>	<b>2,5</b>

<sup>1</sup>NF: número de folhas; <sup>2</sup>NRS: número de ramos secundários; <sup>3</sup>NRT: número de ramos terciários; <sup>4</sup>NRQ: número de ramos quaternários; <sup>5</sup>AFU: área foliar unitária; <sup>6</sup>AFT: área foliar total; <sup>7</sup>IAF: índice de área foliar; <sup>8</sup>RG: rendimento de grãos; <sup>9</sup>MMG: massa de mil grãos.

\*Médias seguidas por letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. ns: não significativo.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador